



## A PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM PROJETOS DE EXTENSÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### Área Temática: Cultura

Elizabeth Johansen (Coordenadora da Ação de Extensão)

Elizabeth Johansen<sup>1</sup>  
Alvaro Daniel Costa<sup>2</sup>  
Angélica Feliciano da Silva<sup>3</sup>  
Ana Regina Praxedes Fernandes<sup>4</sup>  
Jessica Monteiro Stocco<sup>5</sup>  
Karoline Aparecida Jorge<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** arquivo Cândido de Mello Neto, formação profissional, ofício do historiador, organização de acervo.

**Resumo:** Quando o Projeto de Extensão intitulado “Arquivo Cândido de Mello Neto: organização e disponibilização dos acervos sobre Anarquismo, Integralismo e Documentos Particulares” foi idealizado possuía como um de seus objetivos centrais organizar o Arquivo Cândido de Mello Neto existente no Museu Campos Gerais a partir de conceitos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia para que pudesse se tornar efetivamente disponível a toda comunidade de pesquisadores, visto que até então não possuía nenhum instrumento de pesquisa que o apresentasse em

<sup>1</sup> Mestre, Departamento de História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [eliza.j@uepg.br](mailto:eliza.j@uepg.br)

<sup>2</sup> Acadêmico 2º ano Bacharelado em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [alvarominogue@hotmail.com](mailto:alvarominogue@hotmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica 2º ano Bacharelado em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [angelicafelicianodasilva\\_26@hotmail.com](mailto:angelicafelicianodasilva_26@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica 1º ano Bacharelado em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [anarpf@hotmail.com](mailto:anarpf@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica 3º ano Bacharelado em História, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [jessicastocco@yahoo.com.br](mailto:jessicastocco@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Acadêmica 4º ano Bacharelado em História, bolsista do Programa de Apoio à Ações Afirmativas para Inclusão Social em Atividades de Extensão/Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa, [karolineaj@hotmail.com](mailto:karolineaj@hotmail.com)

detalhes. No entanto, também era seu objetivo proporcionar oportunidade de aprendizagem prática, na organização de acervos históricos de diferentes tipologias aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em História, pois estes desenvolvem análises teóricas a respeito do assunto somente em sala de aula. Tal preocupação se baseia em uma discussão contemporânea encabeçada pela Associação Nacional de História (ANPUH) sobre a atuação profissional do historiador em diferentes espaços além da sala de aula, ou seja, em museus, arquivos, centros de documentação, entre outros. Dessa forma, a preocupação que parte da organização curricular dos cursos com o desenvolvimento de disciplinas específicas se efetiva enquanto oportunidade de atividade prática com a participação dos acadêmicos em diferentes projetos, como o atual projeto de extensão.

### **Contexto da Ação**

De acordo com Marc Bloch (2001, 16-23), o historiador deve ser definido como um homem de ofício, aquele que, inclusive, investiga suas próprias práticas de trabalho e estabelece seus objetivos de forma científica. Desenvolve suas ações dessa forma, porque a História é uma ciência do tempo e da mudança, visto que coloca a cada instante delicados problemas para o historiador. Em outras palavras, ao mesmo tempo em que as temáticas para análise da sociedade se modificam pelas necessidades do campo historiográfico, o estudo das práticas de trabalho e atividades desenvolvidas pelo historiador também se modificam e se tornam objeto de pesquisa.

Bloch afirma que a pesquisa em História, independente da temática, é ampla, profunda, longa, aberta, comparativa e não pode ser realizada por um historiador isolado. Agindo de forma isolada nenhum especialista compreenderá nada senão pela metade, mesmo em seu próprio campo de estudo. Para aprofundar seu raciocínio, conclui que o ofício do historiador deve ser exercido numa constante combinação do trabalho individual (do pesquisador) com o trabalho realizado em equipes. Nesse caso, é possível compreender que tais equipes podem ser compostas por historiadores que atuam na preservação da memória, seja em arquivos, museus ou centros de documentação, visto que nesses locais o historiador pesquisador procura suas fontes para análise.

Não estudando o ofício do historiador em especial, mas acervos de pesquisa, Célia Reis Camargo (1999, 50) afirma que está se tornando cada vez mais comum a participação de historiadores no processo de organização e disponibilização de acervos encontrados em fundações de cultura, museus, bibliotecas, instituições de pesquisa e centros de documentação, muitos destes pertencentes a universidades. Segundo a autora, tal atividade é extremamente importante tanto para a instituição, como para o próprio historiador, pois se abrem novas possibilidades de atuação profissional em um campo de trabalho que até pouco tempo atrás se restringia a docência e a pesquisa. Sendo assim, cada vez mais os alunos dos cursos de História têm demonstrado interesse em conhecer essa área de trabalho percebendo-a como um novo mercado para o historiador.

Aprofundando essa perspectiva profissional Benito Bisso Schmidt (2008, 189) apresenta que cada vez mais, nos cursos de graduação em História são criadas disciplinas voltadas à atuação do historiador nos locais de guarda, arranjo e disponibilização do patrimônio histórico-documental do Brasil, tanto na forma de cursos teóricos, participação em projetos específicos, quanto de estágios

curriculares. Essas situações oportunizam ao acadêmico “um primeiro contato com instituições como arquivos e museus, suas formas de organização, técnicas de conservação e restauro, elaboração de instrumentos de busca, atendimento ao público, educação patrimonial, etc., ampliando o foco para incluir não só o “historiador consulente”, como também o “historiador do outro lado do balcão”, ou seja, o profissional de história que deverá prestar serviços aos pesquisadores e à comunidade em geral”. (SCHMIDT: 2008, 189)

A partir desses pressupostos, as ações desenvolvidas pelo presente projeto de extensão podem ser compreendidas enquanto uma parcela significativa no processo de preservação da memória documental local, mas também como parte dessa nova perspectiva de formação profissional dos historiadores, pois se para Bloch estudar as práticas de trabalho são importantes para o entendimento do fazer de historiador, analisar com os estudantes ainda na academia todas as possibilidades de atuação de um historiador na atualidade são fundamentais para o seu processo de formação.

Os objetivos da presente ação de extensão foram criados para tratar de todas as etapas e aspectos do projeto com o Arquivo Cândido Mello Neto, no entanto, quando analisados sob a ótica do processo de formação profissional dos acadêmicos é fácil constatar que todos se interligam com o ofício do historiador.

- Organizar o Arquivo Cândido de Mello Neto existente no Museu Campos Gerais a partir de conceitos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia para que possa vir a se tornar efetivamente disponível a toda comunidade de pesquisadores;

- Proporcionar oportunidade de aprendizagem na organização de acervos históricos aos acadêmicos do curso de Bacharelado em História e aos estagiários bolsistas do Ensino Médio do Programa PIBIC-Jr;

- Estimular a prática interdisciplinar envolvendo profissionais de diferentes campos do saber (técnicos do MCG e os acadêmicos) em um processo educativo e científico que articula o ensino, a pesquisa e a prática de forma indissociável;

- Realizar a organização e catalogação dos diversos tipos de documentos do Arquivo Cândido de Mello Neto existentes no MCG;

- Elaborar instrumentos de pesquisa dos diferentes tipos de documentos existentes no Arquivo Cândido de Mello Neto (versão impressa e virtual);

- Alimentar o site do MCG ([www.uepg.br/museu](http://www.uepg.br/museu)) com informações sobre o andamento do projeto e disponibilizar para download os instrumentos de pesquisa conforme sejam confeccionados.

## **Detalhamento das Atividades**

Uma das preocupações da Associação Nacional de História (ANPUH) na atualidade volta-se para a atuação do historiador no mercado de trabalho. Afirma que tal preocupação é pertinente porque esse profissional não trabalha mais apenas em sala de aula, mas também em museus, arquivos, centros de documentação, espaços de preservação de patrimônios culturais, em produtoras de vídeo, em editoras, na organização de roteiros turísticos, entre outros locais. Sendo assim, é fundamental repensar o processo de formação dos acadêmicos dos cursos de História, pois é necessário verificar quais os desafios formativos da atualidade; o que existe nos currículos contemporâneos e, quais as competências e habilidades necessárias para a formação desse profissional, ou seja, para que esse historiador pense de forma a ampliar seus horizontes profissionais para além das salas de aula.

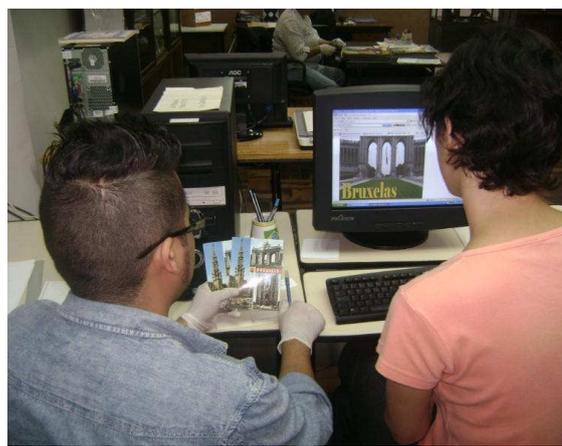
A mudança na estrutura curricular demanda tempo, disponibilidade departamental e principalmente muito estudo. Sendo assim, a participação acadêmica em projetos de extensão que privilegiem atividades práticas de trato documental oportuniza a esses alunos a experiência de atuação de um historiador fora da lógica da pesquisa e da sala de aula.

Questionado sobre esse aspecto um dos alunos participantes respondeu que "muitos pesquisadores de diversas áreas (até mesmo entre pares) não têm noção de quantas etapas que um suporte passa até chegar às mãos do pesquisador. Os documentos guardados passam por vários profissionais até que eles fiquem disponíveis para pesquisa. Todo o processo demanda tempo, profissionalismo que pode ser individual ou em equipe, além do conhecimento técnico específico para o tratamento das futuras fontes de pesquisa" (A.D.C.). Todas as questões expostas pelo aluno são trabalhadas teoricamente em sala de aula, no entanto, a lucidez com que ele apresentou aspectos polêmicos sobre a formação de um historiador se tornam mais evidentes quando o acadêmico se depara com a atividade prática em um acervo.

Buscando oferecer aos acadêmicos participantes experiências as mais diversas possíveis no tocante à organização de um corpus documental do tamanho, diversidade de suportes e assuntos como o Arquivo Cândido de Mello Neto optou-se por uma rotatividade dos alunos nas diferentes ações já realizadas. Assim, cada acadêmico consegue construir uma noção ampla do projeto e do que estava e está sendo executado. Muitas ações ocorreram no primeiro ano de atividade, mas que são explicadas aos participantes na atualidade, visto que são fundamentais para a realização das etapas atuais, como o caso da higienização, separação e ordenamento dos documentos antes da catalogação.

Após essas primeiras ações os acadêmicos iniciaram o trabalho descritivo da catalogação e criação dos instrumentos de pesquisa dos diferentes acervos, que facilitarão a busca dos pesquisadores. Ao analisar tais atividades um aluno participante do projeto ponderou: "guardar por guardar qualquer tipo de profissional pode fazer, mas transformá-lo em uma fonte de estudo catalogada, higienizada e pronta para futuras pesquisas não é todo mundo que é apto a transformar isso. Em um mundo em que muitas coisas podem se tornar foco de análise também se necessita de profissionais que tornem isso possível como: historiadores, museólogos, arquivistas, dentre outras áreas" (A.D.C.). Enfim, a participação no projeto permite ao aluno compreensão e valorização das alternativas de possíveis atividades que compõem o seu processo de formação profissional.

**Figura 1 – Catalogação e pesquisa**



Legenda: A primeira imagem apresenta o processo de catalogação de documentos do Acervo sobre Integralismo. Na segunda imagem os alunos, após catalogação dos cartões postais, recorrem à internet para verificar pendências de localização.

Muitas vezes o aluno em formação e o historiador desconhecem quais ações são necessárias para que um conjunto documental se encontre efetivamente disponível para pesquisa, como o acadêmico participante observou. Na atualidade, a comunicação entre instituições de guarda documental, a comunicação entre pesquisadores e instituições de cidades diferentes, assim como a divulgação de acervos é possibilitada via internet, pressionando o historiador a ter os conhecimentos mínimos acerca do assunto. Pensando na divulgação do corpus documental do Arquivo Cândido de Mello Neto foi desenvolvido o trabalho de digitalização de todos os documentos, pois, dessa forma sua disponibilização pode se efetivar não apenas de forma presencial, mas também com o envio de cópias digitais dos documentos catalogados, conforme as necessidades dos pesquisadores.

## **Análise e Discussão**

Os resultados atingidos até o presente momento foram os seguintes:

- Organização e catalogação completa dos livros, monografias, dissertações, teses e revistas que compõem a Biblioteca, independente da temática;
- Conclusão da higienização dos exemplares da Biblioteca;
- Conferência da catalogação, transferência dos dados para o computador e construção do Inventário Sumário da Biblioteca;
  - Confecção de envelopes de papel alcalino de alta gramatura para proteger os livros que se encontram em estado mais delicado devido o uso e idade;
- Organização e catalogação completa das peças da Coleção de Objetos;
- Conferência da catalogação, transferência dos dados para o computador e construção do Inventário Sumário da Coleção de Objetos;
- Organização e catalogação dos documentos do Acervo sobre Anarquismo;
- Digitalização de todos os documentos do Acervo sobre Anarquismo;
- Conferência da catalogação, transferência dos dados para o computador e construção do Inventário Analítico sobre Anarquismo;
- Início da organização e catalogação dos Cartões Postais que fazem parte do Acervo Documentos Particulares;
- Início da catalogação dos documentos do Acervo sobre Integralismo;
- Colocação das etiquetas fixas nas peças da Coleção de Objetos;
- Substituição dos envelopes antigos nos documentos do Acervo sobre Anarquismo e colocação nas pastas suspensas do código alfanumérico;
- Início da substituição dos envelopes antigos por novos nos documentos do Acervo sobre Integralismo e colocação nas pastas suspensas do código alfanumérico que facilitará o processo de busca documental;
- Início da digitalização dos documentos do Acervo sobre Integralismo;
- Início da conferência da catalogação, transferência dos dados para o computador e construção do Inventário Analítico sobre Integralismo.

## **Considerações Finais**

Como a proposta dessa comunicação é analisar a importância da participação acadêmica em projetos de extensão dentro do seu processo de formação profissional optou-se por dar a palavra a alguns alunos participantes, para que estes avaliassem a validade da atividade. De acordo com uma partícipe “o projeto além de todos os benefícios citados proporciona também aos acadêmicos uma maior visão dos cuidados em preservar, já que os documentos são registros que ficaram ao longo do tempo e trazem com eles relatos do passado, cabe ao pesquisador fazer-lhes os questionamentos e obter suas respostas” (K.A.J.). Considerando esse posicionamento é possível perceber não apenas o reconhecimento da validade das ações do projeto para os acadêmicos, mas o entendimento que o alcance dessas atividades extrapola, visto que possui a relação com a memória documental preservada e com as possíveis pesquisas futuras.

De acordo com Maria Cecília L. Fonseca (2003, 73), “cada vez mais, a preocupação em preservar está associada à consciência da importância da diversidade – seja a biodiversidade, seja a diversidade cultural – para a sobrevivência da humanidade”. Atualmente, muito se discute sobre a preservação de identidades locais/regionais/nacionais como elementos distintivos dignos de serem mantidos e capazes de atrair e fomentar estudos e pesquisas. Como esse debate é muito presente em diferentes disciplinas dos Cursos de História, uma das participantes promoveu esse diálogo, ou seja, analisou o Arquivo Cândido de Mello Neto a partir dessa discussão teórica. “A importância do Arquivo reflete-se na construção de uma identidade cultural pontagrossense, a imagem de nossa cidade incluída no Brasil anarquista e integralista, a oportunidade de descoberta de uma fonte mais profunda e que vem de um ângulo diferente do comum, a relação do indivíduo com a história” (A.R.P.F.).

Enfim, “o maior benefício que o projeto possibilita a seus participantes é ter novas perspectivas de atuação para o historiador, trabalhando na preservação do passado, não só através de suas pesquisas, mas participando de todo o processo de guarda documental, que é sem sombra de dúvidas um caminho maravilhoso a ser seguido, tornando possível o interesse em buscar uma pós-graduação” (K.A.J.).

### **Referências:**

- BLOCH, Marc. **Apologia da História**: o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- CAMARGO, Célia Reis. Os Centros de Documentação das Universidades: Tendências e perspectivas. In: SILVA, Zélia Lopes (Org.). **Arquivos, Patrimônio e Memória. Trajetórias e Perspectivas**. São Paulo: UNESP, FAFESP, 1999.
- FONSECA, Maria Cecília L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, R. & CHAGAS, M. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SCHMIDT, Benito Bisso. Os historiadores e os acervos documentais e museológicos: novos espaços de atuação profissional. **Anos 90**. Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 187-196, dez. 2008.